

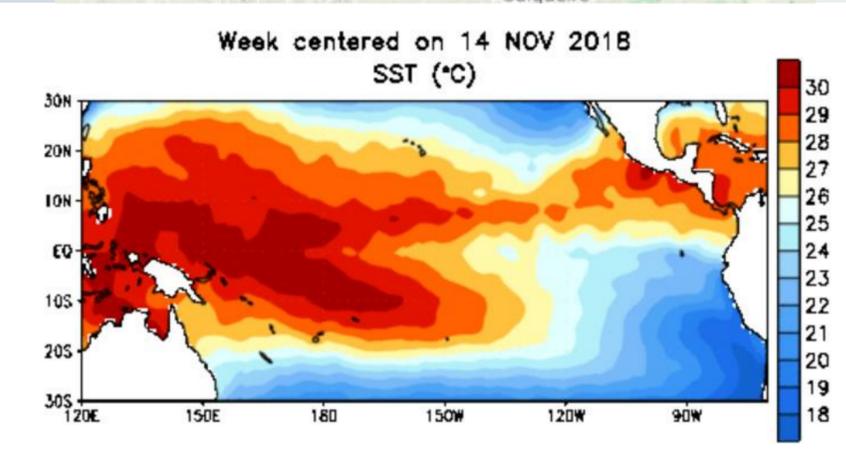
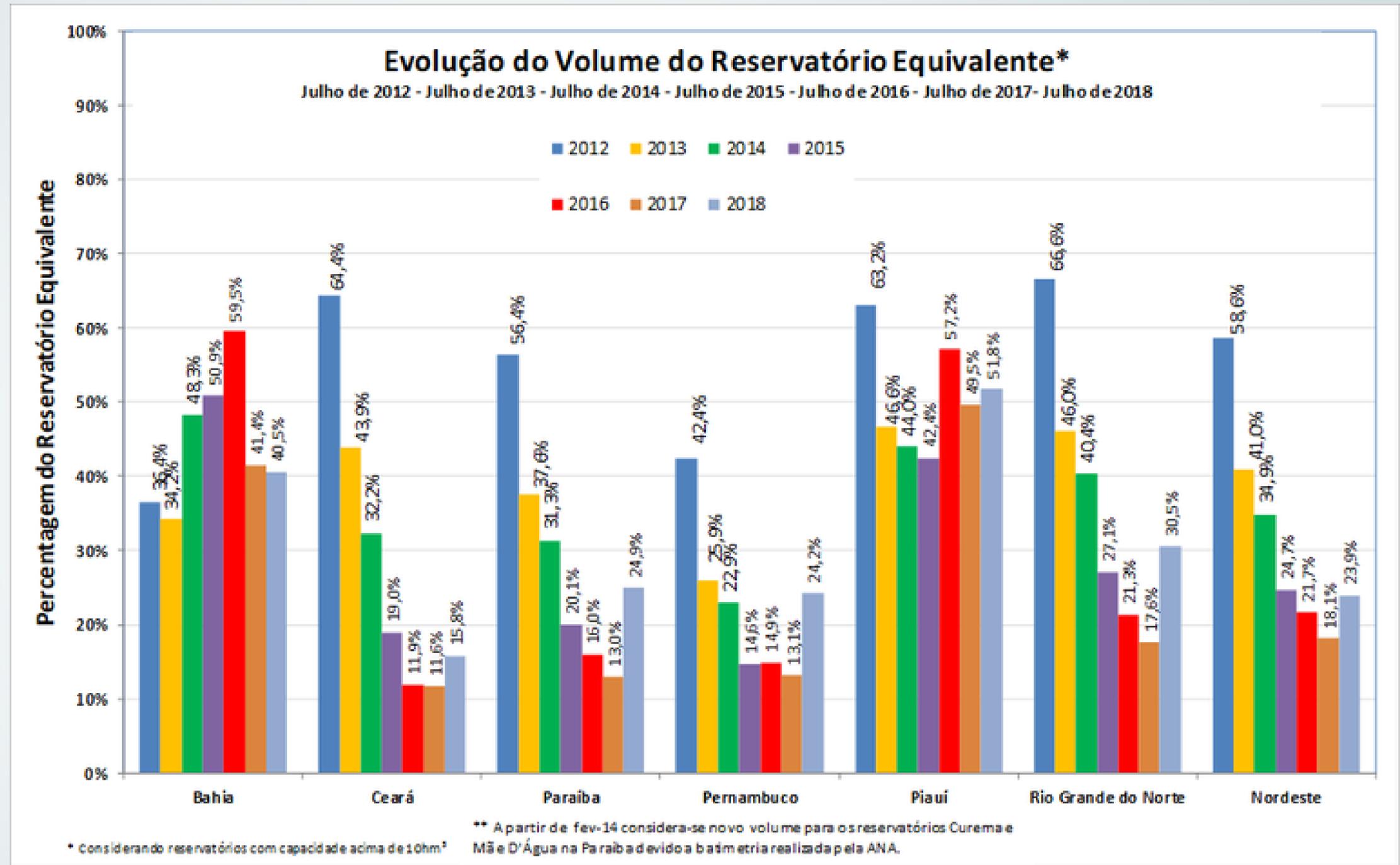
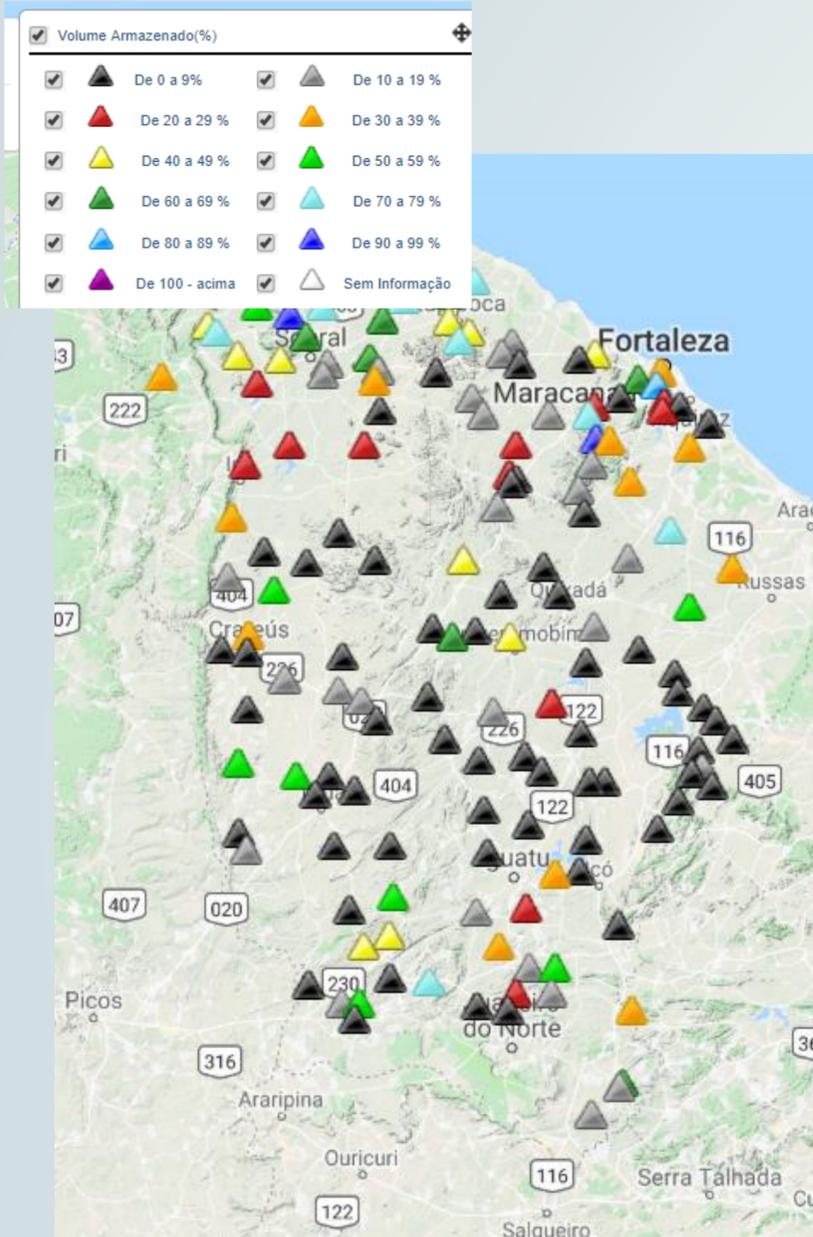
XIV SRHNE, MACEIÓ, AL, 22 DE NOVEMBRO DE 2018

*GESTÃO DO PISF E SEGURANÇA HÍDRICA DE SISTEMAS
URBANOS DE ÁGUA DO NORDESTE*



José Almir Cirilo
Prof. Titular da UFPE – Centro Acadêmico do Agreste

PERCENTUAL DE ÁGUA ACUMULADA NOS RESERVATÓRIOS



Sobe para 80% a possibilidade de ocorrência de El Niño nos próximos meses, afirma NOAA

COMO CONVIVER COM AS SECAS?

Desafio: grande crescimento das cidades de médio porte na região semiárida

Caruaru e Campina Grande em 1960 e 2013. A primeira ainda com racionamento intenso à espera da conclusão de obras. A 2ª. recebendo água do São Francisco.

Fonte: CEPED / FAFICA.

Foto 28 - Antes:



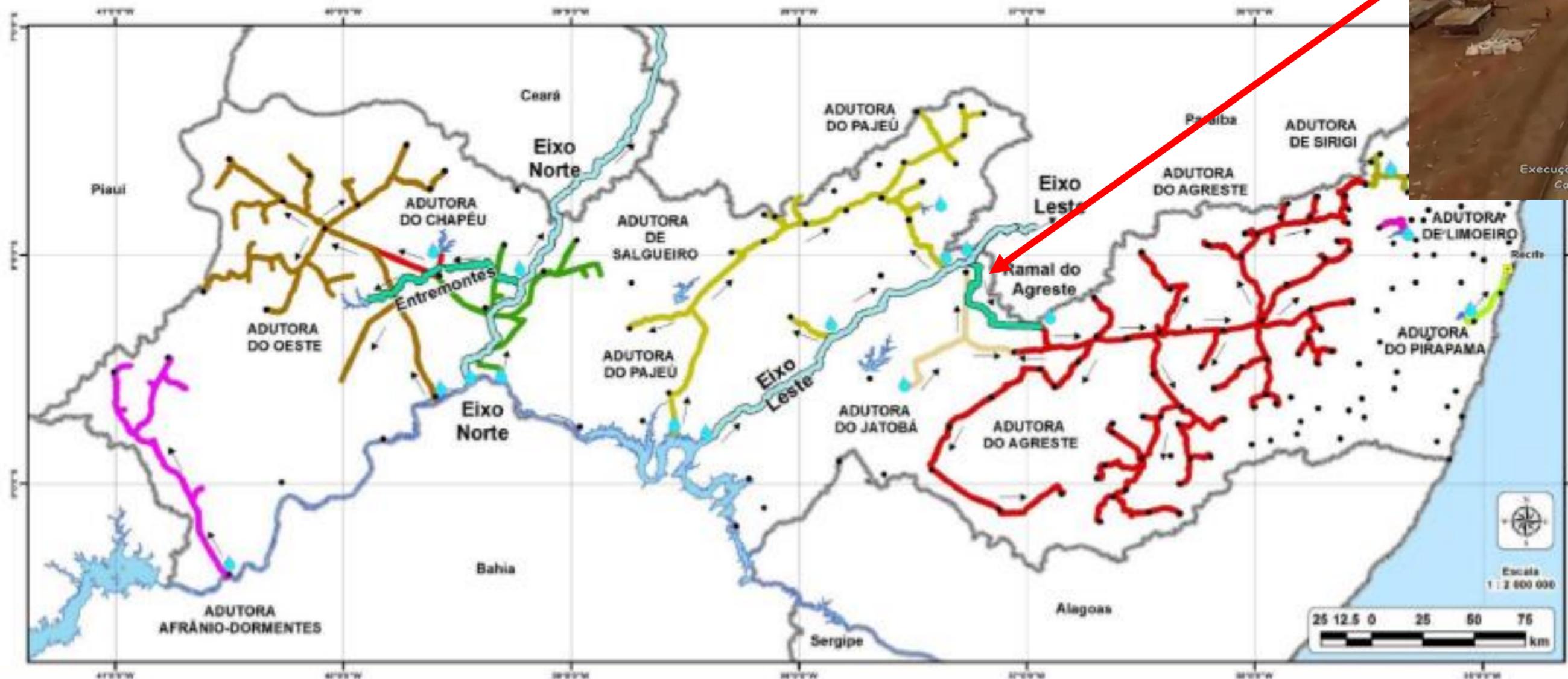


E AS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO
PASSAM POR PERNAMBUCO E
CHEGAM À PARAÍBA.



ESTRATÉGIA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE PERNAMBUCO

**O SÃO FRANCISCO É A GRANDE FONTE DE ABASTECIMENTO,
SENDO VITAL NA SUA PORÇÃO SEMIÁRIDA
EXEMPLO DE PERNAMBUCO**



**NESSES CENÁRIOS DE
INCERTEZA DEVEMOS
FICAR EXCLUSIVAMENTE
NA DEPENDÊNCIA DO SÃO
FRANCISCO?**

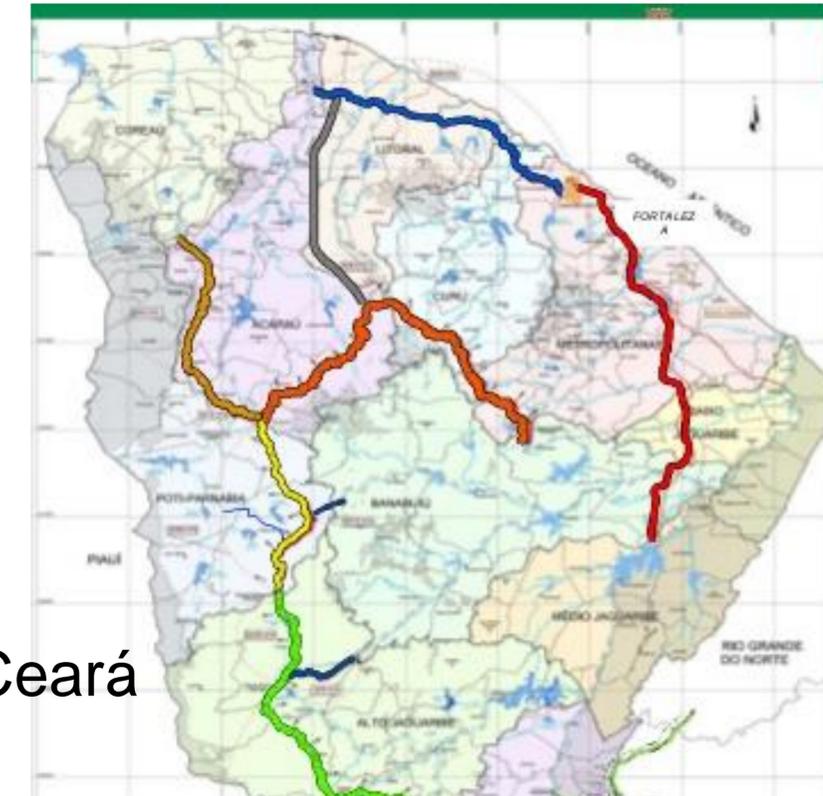


ANTES DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO, ÁGUAS DA MATA SUL JÁ CHEGAM AO AGRESTE PERNAMBUCANO. CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE E PARAÍBA INTERLIGAM SUAS FONTES HÍDRICAS.

PERNAMBUCO: ADUTORAS DA MATA SUL PARA O AGRESTE (500 L/S CADA)



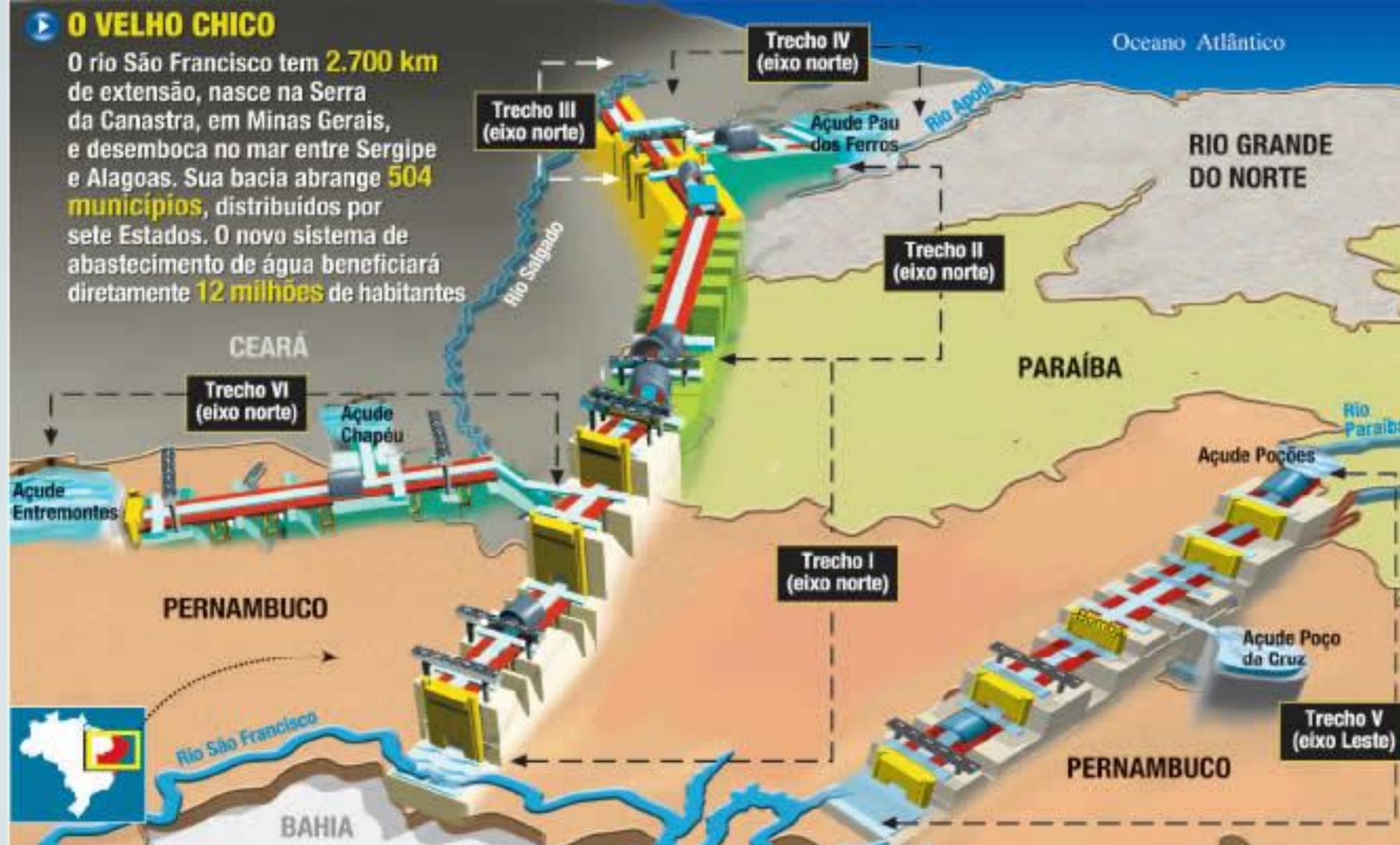
Eixos de Integração do Ceará



Sistemas adutores do Rio Grande do Norte



Canal das Vertentes Litorâneas da Paraíba



SOBRE A TRANSPOSIÇÃO PAIRAM GRANDES DESAFIOS:

- CUIDAR DO SISTEMA
- MANTER SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
- MINIMIZAR OS DESPERDÍCIOS NO TRANSPORTE E NAS REDES DAS CIDADES
- ADMINISTRAR OS INEVITÁVEIS CONFLITOS DE INTERESSE PARA USO AGRÍCOLA DENTRO E FORA DA BACIA.

IRRIGAÇÃO NA BACIA

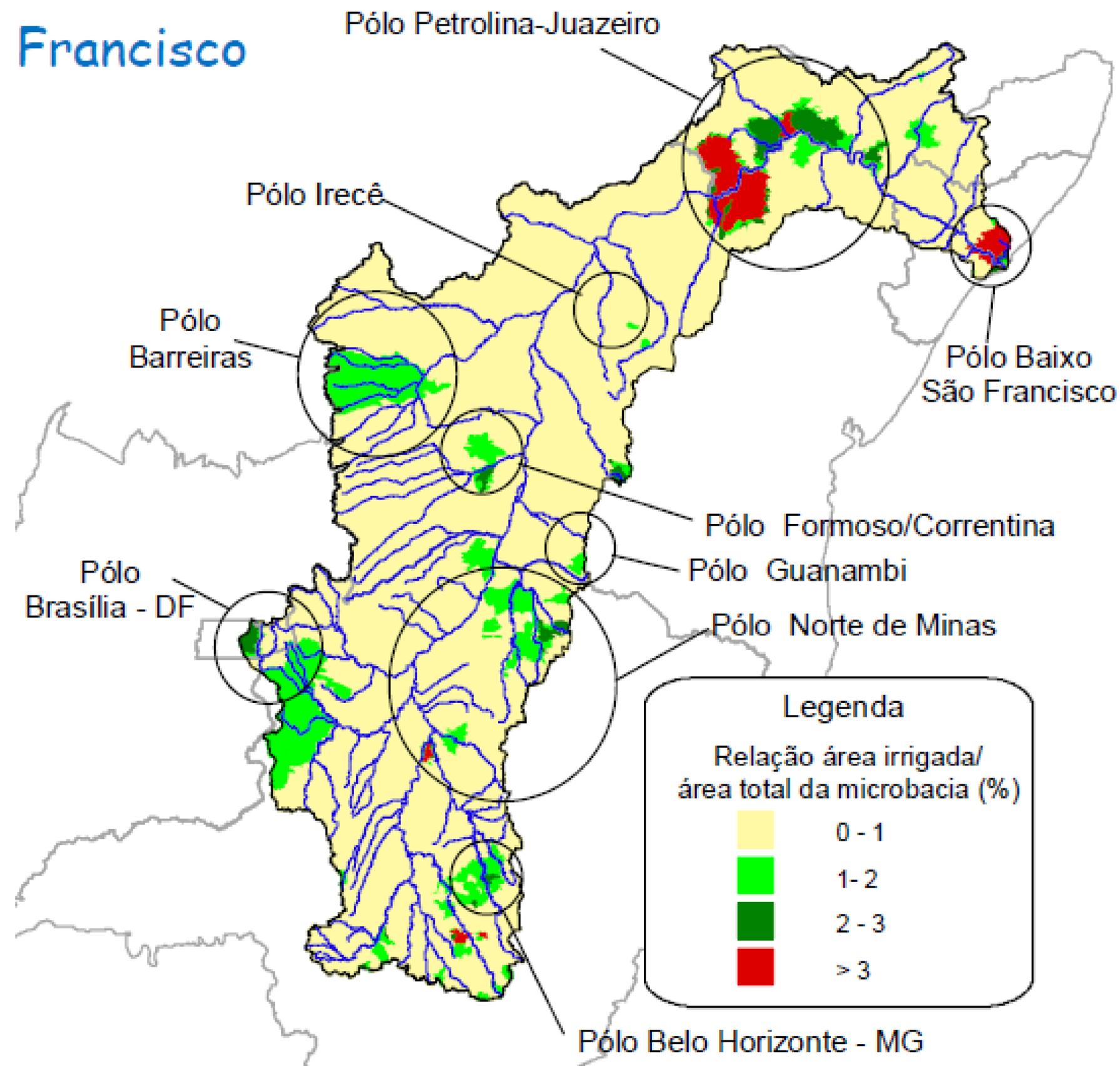
Região do Alto, Médio e Submédio São Francisco

Em 2012, a área irrigada na bacia era de 626.941 ha, correspondendo a um aumento de cerca de 84%, em relação ao PRH-SF 2004-2013; metade dessa área fica no extremo oeste Baiano e no Vale São Franciscano da Bahia (225.574 ha e 88.232 ha, respectivamente).

O aumento de área irrigada foi mais significativo no Alto (130%).

ÁREAS POTENCIALMENTE IRRIGÁVEIS: 30 MILHÕES DE HECTARES (FONTE: PLANVASF).

NÃO HÁ ÁGUA PARA ISSO.



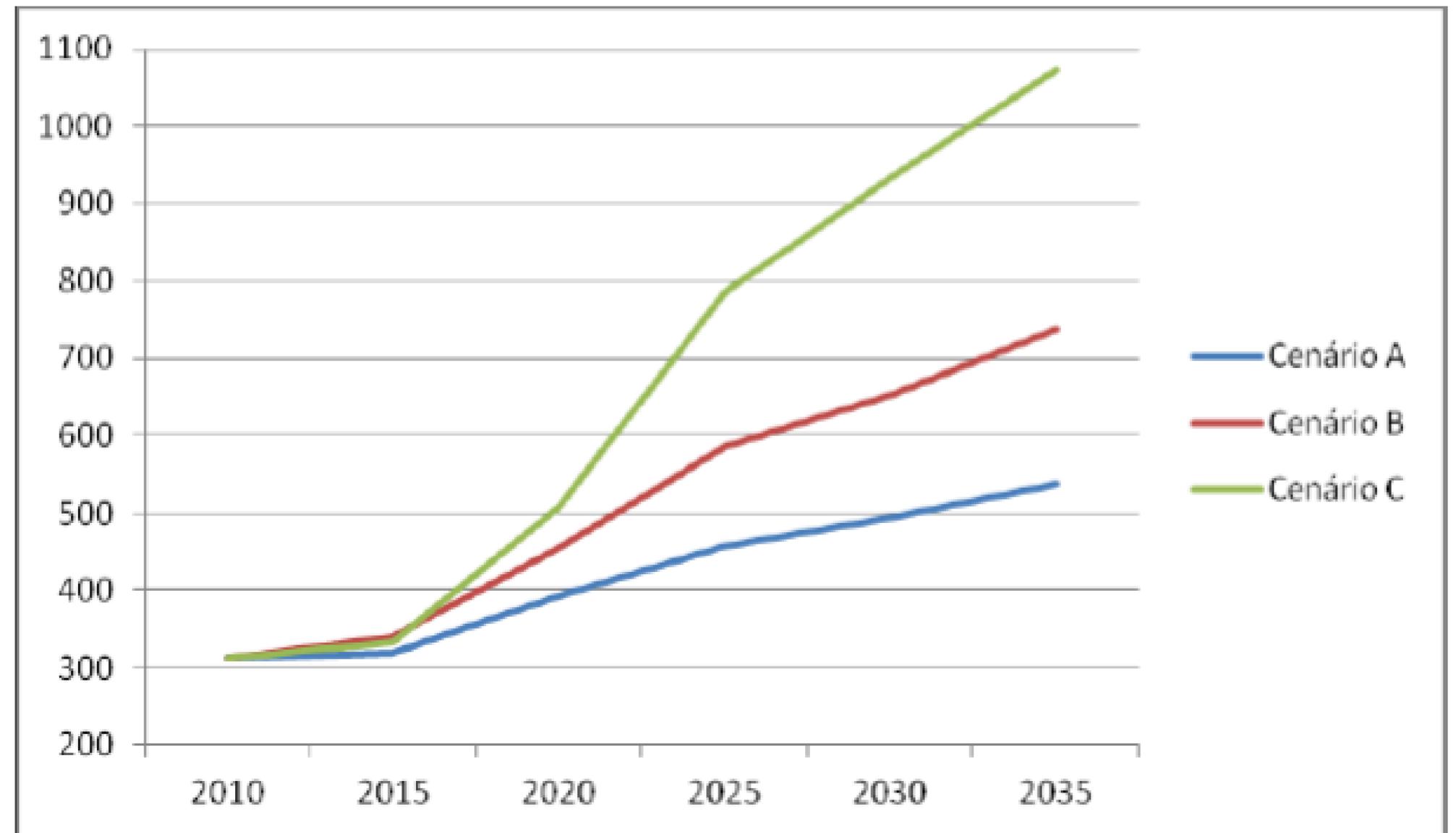
Demanda total a médio e longo prazo (2025 e 2035), em três cenários

Fonte: Plano SF.

Cenário A (consumo mais moderado, associado a uma trajetória de menor desenvolvimento econômico e social da bacia do rio São Francisco).

Cenário B, cenário central ou tendencial: projeção a partir das dinâmicas instaladas nas diversas sub-bacias e setores usuários: agropecuária, indústria, abastecimento humano – urbano e rural e usos externos – (transposição).

Cenário C: projeta maior desenvolvimento e alta demanda em termos de consumo de água.



Os usos consuntivos da bacia hidrográfica do rio São Francisco apresentam atualmente uma vazão de retirada da ordem dos **309 m³/s**, que poderá vir a aumentar para valores entre **458 m³/s e 786 m³/s**, em 2025, e valores entre **539 m³/s e 1073 m³/s**, em 2035.

DESAFIOS DA GESTÃO

Os recursos hídricos superficiais disponíveis não serão suficientes para satisfazer as projeções de demanda apresentadas nos vários cenários, com níveis de garantia de abastecimento adequados, sendo evidente a necessidade de encontrar consensos sobre a partilha dos recursos hídricos disponíveis. Isso passa pela negociação das vazões de entrega para cada estado.

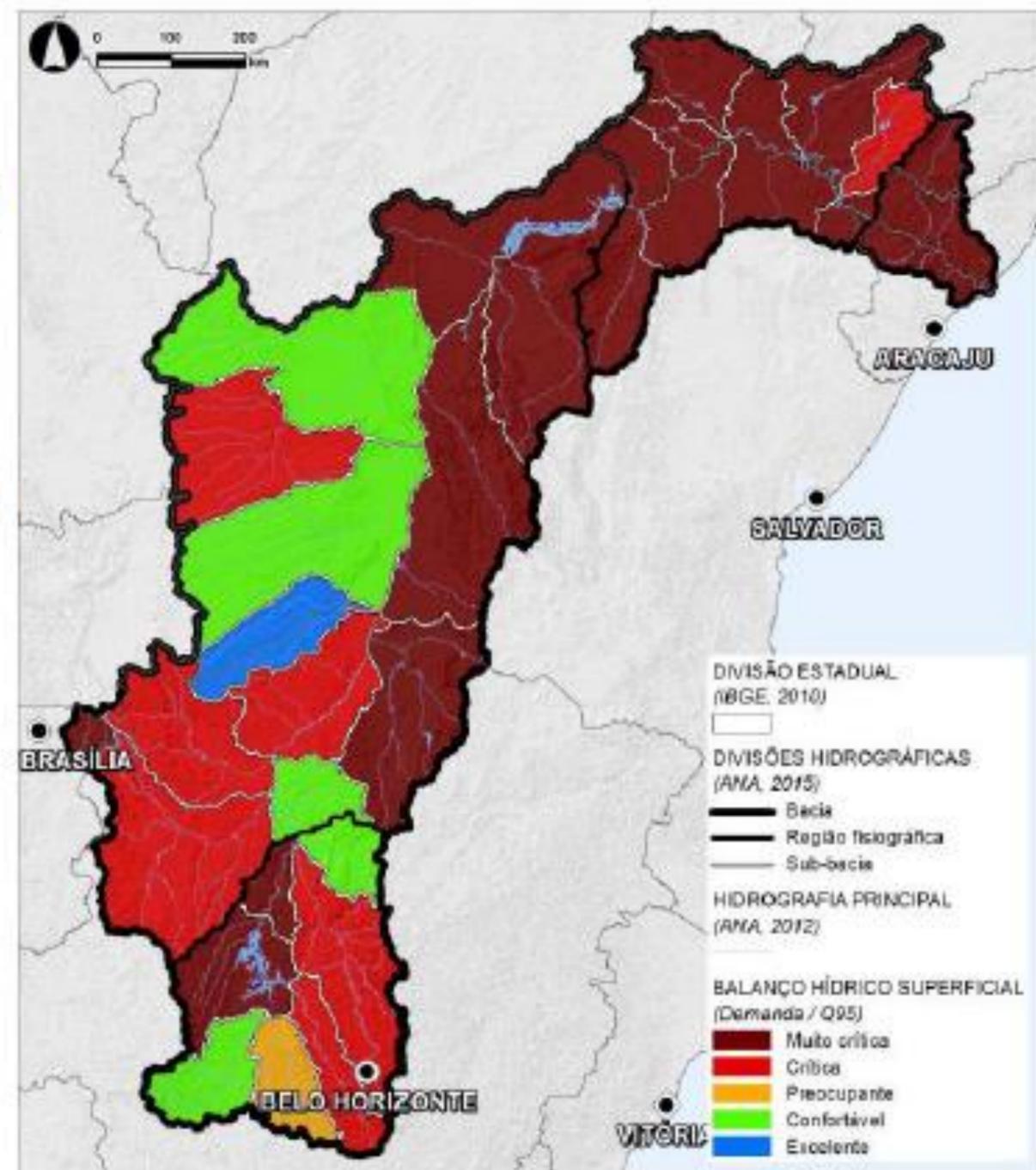


Figura 42 – Balanço hídrico superficial (Mapa 69 do Volume 9, reduzido).

Visão de futuro: água no longo prazo deve ser destinada ao consumo, à conservação da biodiversidade e à produção de alimentos. Estamos avançando na apropriação e efficientização de outras fontes de energia. **As novas regras de operação dos reservatórios na bacia do São Francisco deverão trazer mais segurança para os usos múltiplos.**



Obrigado pela atenção. Até o próximo simpósio em Caruaru, ainda sem água do São Francisco, mas aliviada por outras transposições e com muita alegria!



almir.cirilo@gmail.com